

Rádio Difusora de Macapá: Ícone do Jornalismo Amapaense

Carla HADAD¹
Odilson SERRA²
Ivan OLIVEIRA³

Universidade Federal do Amapá, Macapá, AP

Resumo

O sistema radiofônico foi implantado no Brasil em 1922 e perdura até a atualidade, resistindo à implantação de meios de comunicação de massa mais modernos, tais como, o televisivo e a internet. Sua capacidade de expansão e adaptação as mais variadas comunidades deu a radiodifusão uma importância ímpar para o jornalismo, em virtude disto, o presente trabalho visa descrever a história da Rádio Difusora de Macapá, salientando os dados de sua fundação, as mudanças sofridas ao longo dos anos, bem como, fará uma análise da atual formação e programação deste órgão.

Palavras-Chave: comunicação; história; jornalismo; rádio.

Introdução

Segundo o Ministério das Comunicações “A radiodifusão é a transmissão de ondas de radiofrequência que se propagam eletromagneticamente através do espaço (...)” estas ondas se transformam em som e podem se difundidas por três maneiras mais comuns: Modulação em Amplitude (AM), Modulação em Frequência (FM) e Modulação em Pulsos (PM), sendo que a primeira tem um alcance maior do que a segunda e a terceira encontra-se restrita ao uso de radioamadores.

Por sua constituição e grande alcance, o sistema radiofônico conseguiu impetrar um número expressivo de ouvintes, porém acompanhando o surgimento das novas tecnologias de informações veio à ideia de que os meios radiofônicos iriam desaparecer, suprimidos pela capacidade provida pela televisão do consumidor ter imagem e som e, posteriormente, pela facilidade de propagação e diversidade de recursos audiovisuais difundidos pela internet. Todavia, essa realidade tem se mostrado cada vez mais errônea, já que o rádio conseguiu se adaptar as mudanças e em alguns locais se manteve como o único meio de comunicação.

¹ Licenciada em Letras pela Universidade Federal do Amapá – UNIFAP. Estudante de Graduação 2º. semestre do Curso de Jornalismo da UNIFAP, email: kirei.hana.hadadcarla@gmail.com

² Estudante de Graduação 2º. semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, email: odserra@yahoo.com.br

³

Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UNIFAP, email: profivancarlo@gmail.com

Evidenciando a relevância do meio de comunicação radiofônico, este artigo tem como objetivo propagar a história do jornalismo amapaense, em específico da implantação e desenvolvimento da Radio Difusora de Macapá, podendo servir de alicerce para pesquisas na área.

História do Rádio no Brasil

A história do rádio no Brasil teve início em 07 de setembro de 1922 quando em caráter experimental foi transmitido pela Rádio Sociedade do Rio de Janeiro o discurso do presidente da República, Epitácio Pessoa, alusivo a comemoração do centenário da Independência do Brasil. Para ser ouvida a voz do Presidente, foram importados 80 receptores. A instalação de fato da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, aconteceu no dia 20 de abril de 1923 e teve como idealizador o médico, professor, antropólogo e considerado o pai da radiodifusão brasileira, Edgar Roquete Pinto. Só tinha acesso a sua programação que era recheada de ópera, concertos, recitais de poesias, palestras culturais apenas a elite da população, que podia arcar com o alto custo dos receptores e ainda pagar uma mensalidade para poder ouvir sua programação. Nessa época os anúncios comerciais pagos eram proibidos.

Na década de 1930, com a mudança da legislação que passou a permitir a veiculação de propagandas pagas durante a programação das emissoras e com a diminuição do custo dos receptores, as rádios tiveram que se organizar como empresas para disputar o mercado publicitário visando o lucro com a veiculação de comerciais.

Para atingir o grande público, ou seja, as massas urbanas, o que era “educativo” tornou-se “popular”. O dinheiro dos anunciantes possibilitou o desenvolvimento técnico, maior organização e alcance público. A programação, porém, começou a ser cercada por interesses comerciais. (SOUSA, 2011).

No começo da década de 1930 emissoras como a rádio Record já transmitiam pronunciamentos políticos referentes à revolução constitucionalista de 1932, dois anos mais tarde revolucionou sua programação com a contratação de conhecidos artistas da época com o intuito de garantir a liderança na audiência. A mudança na legislação se deu com o surgimento gradativo de novas indústrias e o desenvolvimento do comércio que começaram a movimentar o mercado publicitário. O governo de Getúlio Vargas percebeu o poder político que o rádio poderia lhe dar, e começou utilizá-lo com autoritarismo.

O governo sabia do alcance do rádio e de seu poder de penetração junto à população brasileira. Por isso, após a Revolução de 30 foi criado o Departamento Oficial da Propaganda, posteriormente chamado de Departamento de Imprensa e Propaganda – DIP – diretamente ligado a Getúlio, e que tinha a tarefa de fiscalizar e censurar qualquer material considerado de oposição ao governo, que a essa altura já tinha monopólio da radiodifusão, pelo sistema de concessões. (SOUSA, 2011)

Assim, surgia à censura, que tinha o objetivo de controlar tudo que era veiculado pelas rádios manipulando a população, as emissoras ainda tinham que ceder espaços na sua programação para a transmissão de propagandas políticas de interesse do governo.

Em 1936, inaugura a Rádio Nacional do Rio de Janeiro um acontecimento impar que revolucionou o rádio na época. Pensando em conseguir uma farta fatia da audiência, a emissora foi a primeira a investir pesado em rádio com concepção de empresa, contratando muitos funcionários dentre eles músicos, repórteres, locutores e atores, construiu estúdios modernos e investiu na compra de quatro transmissores.

Com o sucesso da emissora o governo decidiu encampar a empresa e transformá-la em um veículo de afirmação do governo de Getúlio Vargas. A Rádio Nacional começou a fazer parte do regime ideológico do governo e se transformou em um mecanismo de controle social, com o objetivo de manter as expectativas da população.

Na década de 1940 surgiu à época de ouro do rádio um momento muito especial que fez esse sistema chegar ao seu ápice, já que surgiu uma programação diferenciada com a veiculação de “rádiosnovelas”, informativos como o ”Repórter Esso” sucesso de popularidade em todo o Brasil, surgiam também programas jornalísticos como o “Grande Jornal Falado Tupi” da Rádio tupi de São Paulo, ainda em São Paulo a Rádio Panamericana era considerada a emissora dos esportes, no Rio de Janeiro a Rádio Jornal do Brasil tinha sua programação voltada para o gênero informativo.

Em 1950 o rádio perde parte de sua importância, surgiu à televisão, com a implantação da TV Tupi. Acontece uma migração dos profissionais do rádio e de boa parte das campanhas publicitárias para a televisão. O rádio perdia sua força, com isso teve que se adaptar aos novos tempos e adequar sua programação com mais dinamismo para competir com a programação da televisão. Em 1954 o rádiojornalismo é impulsionado com a inauguração da Rádio Bandeirantes com um método revolucionário de noticiar os principais acontecimentos com muito dinamismo com notícias curtas veiculadas em sua programação. Para não perder muito com o surgimento da televisão

rádios como a Rádio Tamoio, do Rio de Janeiro, e a Rádio Excelsior de São Paulo apostaram em uma programação com predominância musical, e assim conseguiram se manter por vários anos.

Em toda a sua história o rádio vem se moldando as novas tecnologias, como transmissões via satélites de sua programação entre suas afiliadas, disponibilizando para seus ouvintes a possibilidade de ter acesso a sua rádio preferida através da internet, promovendo grandes promoções entre seus ouvintes com sorteio de prêmios valiosos, tudo isso para continuar mantendo e despertando sempre como é hoje, o grande interesse do público a sua programação.

Implantação da Rádio Difusora de Macapá

A história da Rádio Difusora de Macapá está intimamente ligada ao poder político do Estado, sua estrutura e aparelhagem remetem a instalação do Poder Executivo Territorial. Visto que, durante a época de ouro do rádio, o Governador Janary Gentil Nunes, vislumbrando o poder da propaganda política, implantou, em 1944, o Serviço de Imprensa e Propaganda - SIP, que tinha como função divulgar maciçamente as ações governamentais instauradas neste território. Procurando desenvolver um mecanismo que tornasse mais notório os atos do Governador, o SIP instalou, em 25 de fevereiro de 1945, dois alto-falantes em Macapá, um fixado na Praça da Matriz ou Praça Capitão Augusto Assis de Vasconcelos, atual Veiga Cabral e outro no Largo São João, atual Praça do Barão do Rio Branco, ação que marcou a estruturação inicial da Rádio Difusora de Macapá.

O Sistema implantado pelo SIP foi denominado de Serviço de Alto-Falantes de Macapá e era composto por um estúdio, localizado no prédio da Intendência, atual Museu Histórico do Amapá, equipado com um sistema de aparelhagem sonora (instalado pelo técnico de rádio da Panair do Brasil Heráclides Macedo) e os dois possantes alto-falantes de cauda (tipo corneta). O jornalista responsável pela inauguração do sistema foi o Diretor do SIP, Paulo Eleutério Cavalcanti de Albuquerque. Assim como descreve Lázaro, 2011:

Paulo Eleutério Cavalcanti de Albuquerque, jornalista amazonense e Diretor do S.I.P., fez a apresentação dos equipamentos.

[...]

Falando na ocasião, Eleutério explicava em breves palavras, que a iniciativa é o marco inicial para a implantação “de uma estação rádio-

emissora que abranja todo o Território e possa levar ao Brasil, a palavra fraterna e confiante do Amapá”.

Como anunciou em seu discurso inaugural do Serviço de Alto-Falantes de Macapá, Paulo Eleutério Cavalcanti de Albuquerque empenhou-se em fazer crescer a semente germinada. Após aproximadamente 100 (cem) dias, em 7 de junho de 1945, conseguiu firmar uma parceria com a PRC-5 Rádio Clube do Pará e através dela passou a transmitir programas sobre o Amapá uma vez por semana, no horário noturno, que, posteriormente, eram retransmitidos pelo Serviço de Alto-Falantes de Macapá para acesso dos ouvintes locais.

Assim, no dia 7 de junho de 1945, a PRC-5, iniciou a irradiação de seus programas especiais sobre o Território do Amapá, através de sua onda tropical de 60m, sempre às quintas-feiras, a partir das 19h30m. Nesta época, o programa A Voz do Brasil tinha apenas 30 minutos de duração. (MACHADO e SILVA, 2005)

A implantação da radiodifusão no Amapá se completou cerca de seis meses depois, em 15 de dezembro de 1945, com a primeira transmissão da Rádio Difusora de Macapá. Na época, a emissora possuía um equipamento Supertel, amplificadores, receptores, transmissores e equipamento de estúdio, ou seja, o Governador Janary Gentil Nunes buscou abandonar o amadorismo das transmissões e implantou uma emissora com subsídios básicos para uma programação com mais qualidade.

Quando foi inaugurada, a Rádio Difusora de Macapá funcionava diariamente no horário das 20 às 21h e seis meses depois sofreu sua primeira alteração na programação, passando a funcionar das 16 às 18h e das 21h 30m às 22h30m. Logo depois, no dia 31 de agosto de 1946, a emissora teve sua segunda alteração no horário de funcionamento e passou a atuar das 20 às 22h.

As maiores mudanças estruturais ocorridas na Rádio Difusora de Macapá foram suas alterações de sede. A primeira ocorreu no dia 11 de setembro de 1946, data consagrada como aniversário da emissora, na ocasião, todo o seu aparato tecnológico precisou ser levado para o prédio situado na Rua Cândido Mendes, próximo à escola Emílio Médici, atual sede da emissora. A segunda ocorreu em 1967, quando o então diretor da Rádio Difusora de Macapá, Sillas Ribeiro de Assis, decidiu alugar a emissora em dois prédios distintos. O escritório da rádio permaneceu em sua sede na Rua Cândido Mendes, enquanto que o estúdio e o parque transmissor foram transferidos para um prédio situado na Avenida Maria Lombaerd com a Rua Rio de Janeiro, atual Marcelo Candia.

A terceira mudança de prédio ocorreu em 1969, quando a emissora foi instalada num prédio público situado na Rua Cora de Carvalho. Já em 1970 a Rádio Difusora de Macapá retornou com toda a sua estrutura para a sua sede na Rua Cândido Mendes.

Apesar da melhoria nas instalações técnicas da radiodifusão no Estado, a programação e o funcionamento da Rádio Difusora de Macapá eram extremamente limitados, tanto que suas transmissões eram compostas principalmente de músicas e seu quadro de funcionários não possuía nenhuma qualificação técnica.

A primeira equipe de radialistas era composta por funcionários do governo do Território, todos amadores, cujo teste de seleção, tinha como critério básico, além da escolaridade, leitura dinâmica, voz sóbria, boa dicção e desenvoltura, requisitos exigidos pelo primeiro diretor, Paulo Eleutério Filho. (MACHADO e SILVA, 2005)

As limitações iniciais da Radio Difusora de Macapá não a impediram de evoluir e melhorar sua programação, tanto que, em 07 de setembro de 1948, a emissora transmitiu a primeira cobertura esportiva do Estado. O locutor Marcílio Filgueiras Viana narrou a disputa entre os times do Amapá Clube e Clube Macapá, diretamente do campo da Praça Matriz ou Praça Capitão Augusto Assis de Vasconcelos, atual Praça Veiga Cabral, transmitindo assim, a quinta rodada do Campeonato Amapaense.

Desenvolvimento da Rádio Difusora de Macapá

Ao longo dos anos seguintes a Rádio Difusora de Macapá conseguiu torna-se uma referência local, seus programas ganharam notoriedade e prestígio entre a sociedade Amapaense. Porém, em 22 de agosto de 1978, a emissora perdeu toda a sua programação local, pois passou a fazer parte da Empresa Brasileira de Radiodifusão – Rádiorá, sistema criado em 1975 com a função de centralizar a administração de todas as emissoras de rádio e televisão do Governo Federal.

Esse período foi sendo dissipado ao longo dos anos, já que a estatal Rádiorá foi inserindo aos poucos uma programação mais regional na grade da Rádio Difusora de Macapá, todavia, ainda prevalecia a programação de cunho nacional. Os locutores que, nesta época, se tornaram ícones nacionais das difusoras do sistema Rádiorá, por ordem alfabética, foram: Artemisa Araújo, Danúbio Fernandes, Denis Meneses, Edelson Moura, Heraldo Leite, José Carlos Araújo, Luís Mendes, Márcia Ferreira, Sérgio Chapelin e Washington Rodrigues.

Em 1989, o então Governador do Território Federal do Amapá, Jorge Nova da Costa, readquiriu a Rádio Difusora de Macapá, através de um processo de compra no valor de 800.000 (oitocentos mil) cruzeiros, divididos em doze parcelas. Assim, após onze anos fazendo parte do sistema Rádiorás, a Rádio Difusora de Macapá volta à administração local ao comando de Nestlerino Valente.

Durante os meses seguintes a Rádio Difusora de Macapá passou por uma troca constante de direção. Nestlerino Valente foi substituído por Walter Pacheco Júnior, que, por sua vez, foi substituído por Carlos Viana em janeiro de 1990. Este último permaneceu durante seis meses, até a nomeação de José Barros Machado. No dia 18 de janeiro de 1991, o primeiro governador eleito do Estado do Amapá, Comandante Annibal Barcellos, nomeou Francisco de Paula Souza Silva para a Direção da Rádio Difusora de Macapá, mas este permaneceu apenas por três meses, sendo substituído pelo Tenente da Polícia Militar José Furtado de Souza. As constantes trocas na direção da Rádio Difusora de Macapá foram cessadas após a nomeação de Joaquim da Silva Ramos, cinco meses após a nomeação de José Furtado de Souza.

Durante a gestão do segundo Governador do Estado do Amapá, João Capiberibe, a Rádio Difusora de Macapá passou a englobar em seu quadro de funcionários pessoas que não tinham nenhuma qualificação na área da radiocomunicação.

Nos oito anos seguintes de gestão do governador João Capiberibe, o profissionalismo foi colocado em segundo plano. As nomeações foram estritamente de caráter político-partidário, com pessoas sem nenhuma identificação com a área da Comunicação Social, mais especificamente em Rádio. Rostan Martins (arquiteto); Paulo Rodrigues (artista plástico) Célio Bello (agente administrativo). “Um” período em que a emissora tinha como principal objetivo exaltar as pretensas realizações administrativas da gestão do governador, e rebater as críticas advindas de sua má administração” afirmou José Machado em entrevista a Donovan Mc Dulles. (MACHADO e SILVA, 2005)

Em 27 de maio de 2005, a Rádio Difusora de Macapá foi silenciada por um raio que atingiu a torre da emissora, o acidente causou um enorme prejuízo, pois danificou todos os equipamentos da empresa. Por estarem incapacitados de fazer a transmissão da programação da emissora durante esse período, seus funcionários dedicaram seu tempo à reorganização de algumas salas, trabalho que permitiu a descoberta de documentos, fotos e fitas que compunham fatos históricos sobre a Rádio Difusora de Macapá. Assim foi criado um novo departamento dentro da emissora, responsável por catalogar e recuperar todo o acervo da empresa.

Ainda no ano de 2005, há aproximadamente cem dias após o desastre, o então Governador do Estado, Antônio Waldez Góes, reestruturou a Rádio Difusora de Macapá e inseriu novos profissionais na grade de funcionários da emissora.

Fase atual da Rádio Difusora de Macapá

A primeira emissora de rádio do Amapá, depois de 65 anos de existência e de várias mudanças ao longo do tempo em sua administração, apresentou no início do ano de 2011, por ocasião da mudança de governo no Estado, seu novo plano de trabalho. Com uma programação bastante eclética procurando atender todos os gostos, a rádio inseriu em sua grade de maneira dosada, entretenimento, informação e muita interatividade com os ouvintes, através de promoções, pedidos musicais ou simplesmente um papo ao vivo para que eles se sintam parte também da rádio, que ao longo de sua história encantou e continua a encantar seus milhares de ouvintes espalhados por todo o interior do Estado.

De acordo com Rejane Duarte, chefe de divisão de apoio administrativo da Rádio Difusora de Macapá, em entrevista a Odilson Serra, o ano de 2011 tem sido de muitos investimentos na rádio, investimentos estes que estão em plena atividade como a pequena reforma no prédio sede da emissora e também a previsão de compra de novos equipamentos.

Nós estamos com uma pequena reforma e aguardando dois novos transmissores, um de ondas médias e outro de ondas tropicais para o final do ano porque hoje os transmissores estão operando de forma precária podendo a qualquer momento tirar a emissora do ar. Depois da instalação desses transmissores, vai melhorar ainda mais. Além desses novos equipamentos, nós vamos tentar adquirir um link móvel que vai dá um melhor suporte aos nossos repórteres e locutores nas transmissões externas. (DUARTE, 2011)

A previsão é que na nova programação a rádio possa estar mais próxima de seus ouvintes e para isso a direção da emissora pretende promover uma série de eventos como caravanas da equipe da Difusora por todos os Municípios do Estado. “A equipe da Difusora está pretendendo fazer caravanas por todos os Municípios para chegar junto à população com o objetivo de divulgar mais ações do Governo e para que os ouvintes saibam que a Difusora está com essa nova programação.” (DUARTE, 2011).

Hoje, a Rádio Difusora de Macapá tem como sua Diretora Geral, a senhora Juliana Coutinho, a frente de uma equipe de profissionais que diariamente leva para os mais distantes

rincões do Estado do Amapá sua programação e um pouco da magia que esse fantástico meio de comunicação proporciona de diversas maneiras em cada um de seus milhares de ouvintes.

Atualmente a grade de programação da Rádio Difusora de Macapá, de segunda-feira a

HORÁRIO	PROGRAMA	RESPONSÁVEL
0h às 5h	Difusora na Madrugada	Jota Moura
5h às 7h	Alô Bom Dia	Manoel Ribeiro
7h às 9h	Jornal Primeira Notícia	Paulo Silva e Maurício Medeiros
9h às 10h	Feirinha de Negócios	Lígia Mônica
10h às 12h	Revista Matinal	Humberto Moreira
12h às 13:30h	Alô Alô Amazônia	Rodrigo Silva e Janete Carvalho
13:30h às 14:30h	Bola ao Centro	Equipe de Esportes
14:30h às 15:30h	Fala Juventude	Bola Júnior e Equipe SEJUV
15:30h às 16:30h	Argumentos	Ranolfo Gato
16h30h às 18h	90 Minutos	Maurício Medeiros e Carlos Carmezin
18h às 18:30h	Prece da Ave Maria	Pascom
18:30h às 19h	O Som do Evangelho	Pastor Ezer Belo
19h às 20h	A Voz do Brasil	Radiobrás

sexta-feira, até às 20 (vinte) horas, encontra-se inalterável e está organizada da seguinte maneira:

A programação noturna da Rádio Difusora de Macapá prevê algumas variações em sua grade, sendo assim, de segunda-feira a sexta-feira, ela está estabelecida da seguinte maneira:

Segunda-feira:

20h às 22h	Amazônia Encantos	Célio Alicio
22h às 23h	Cristo Luz da Vida	Igrejas Evangélicas
23h às 0h	Cultura e Vida	OMEAP

Terça-feira e quinta-feira:

20h às 22h	A Noite é Nossa	José Maria Coelho
22h às 23h	Cristo Lua da Vida	Igrejas Evangélicas
23h às 0h	Cultura e Vida	OMEAP

Quarta-feira:

20h às 22h	Máquina do Tempo	Soriano Dias
22h às 23h	Cristo Luz da Vida	Igrejas Evangélicas
23h às 0h	Cultura e Vida	OMEAP

Sexta-feira:

20h às 21h	Vice em Atividade	Equipe Vice-Governadoria
21h às 22h	Tambores no Meio do Mundo	SEAFRO
22h às 23h	Musical	Operador
23h às 0h	Cultura e Vida	OMEAP

Referências

MACHADO, Donovan; SILVA, Luciana. **Raízes e Evolução da Rádio Difusora de Macapá**. Macapá: 2005.

LÁZARO, João. **Porta-Retrato - Macapá/Amapá de outrora**. Em: <<http://porta-retrato-ap.blogspot.com> > Acesso em: 28 de dezembro de 2011.

DUARTE, Rejane. **Entrevista concedida a Odilson Serra**. Macapá, 2011.

SOUSA, Karina. **A radiodifusão no Brasil**. Disponível em: http://www.4shared.com/get/v-EglXFq/Historia_do_Radio_no_Brasil_-__.html. Acesso em 30 out. 2011.

COMUNICAÇÕES, Ministério. **Rádio e TV**. Disponível em: <http://www.mc.gov.br/radiodifusao>. Acesso em 02 nov. 2011.